**DESEMPENHO DE VACAS E BEZERROS DE CORTE NO PANTANAL SUPLEMENTADAS COM MISTURA MINERAL UREADA**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Zootecnia/Produção Animal

**CASTRO**, Micheline Feitosa¹ (michellinefeitosa3@gmail.com); **HERNANDES**, Maria Simara Palermo¹ (mariasimarap@gmail.com); **SILVA**, Andressa Rayane¹ (rayena45@gmail.com); (**SILVA**, Millena Vitória¹ (millenarcs@gmail.com); **VEDOVATTO**, Marcelo2 (mv.vedovatto@gmail.com) **OLIVEIRA**, Dalton Mendes3 (dmo@uems.br)

¹ Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

2 Docente The University of Vermont – USA.

3 Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

A pecuária de corte no Brasil possui uma elevada importância na atividade econômica, englobando seguimentos de produção e exportação de carne. O sistema extensivo é o mais utilizado, no entanto, existem os fatores climáticos que acabam influenciando e dificultando o desenvolvimento dos animais a pasto. Diante disso a suplementação mineral com ureia é uma estratégia que pode ser utilizada no período das águas com objetivo de potencializar o desempenho dos animais. O projeto teve por objetivo avaliar o desempenho de vacas e bezerros de corte no Pantanal suplementadas com diferentes tipos de mistura mineral ureada. Foram avaliadas 48 matrizes prenhes da raça Nelore. As vacas foram divididas em dois lotes, onde cada lote (vinte e quatro vacas) receberam suplementação mineral com ureia micro-encapsulada (SUME) e suplementação mineral com ureia convencional (SUREIA). A porcentagem de taxa de prenhez das vacas foi dividido por categorias de peso corporal (PC) ou escore de condição corporal (ECC) baixo e alto, sem considerar o suplemento mineral ofertado. A produção de leite foi avaliada próxima ao nonagésimo oitavo dia de lactação. As vacas do tratamento SUREIA apresentaram numericamente maior produção leite quando comparadas a vacas do tratamento SUME (4,8 vs 4,6 L), respectivamente. Os bezerros do lote SUME apresentaram uma média de 2,25 número médio de mamada por dia (NMM), com duração total de mamada (DTM) de 13,7 minutos, enquanto os animais do tratamento SUREIA apresentaram uma média de 1,25 de NMM, com 7,1 minutos de DTM. Não houve diferença do peso ao nascimento (PN). Já no peso ao d135 e ao desmame os animais do tratamento SUREIA apresentaram maior ganho de peso quando comparados aos animais do tratamento SUME (137; 183,7 kg vs 131; 175,3 kg) respectivamente. Houve diferença entre as categorias (*P* ≤ 0,05), onde a taxa de prenhez foi superior para animais com PC alto na primeira IATF, 60,7 vs 34,1%, respectivamente. Já na taxa de prenhez para vacas perdendo ou ganhando ECC não houve diferença significativa, porém foi possível observar que as vacas que ganharam escore de condição corporal apresentaram tendência de maior taxa de prenhez, quando comparadas as que perderam escore de condição corporal. De forma geral, a suplementação mineral com ureia convencional e suplementação mineral com ureia micro-encapsulada melhora o ECC das vacas durante a estação de monta, no entanto, as vacas do tratamento SUREIA apresentaram maior produção de leite (dado numérico), mesmo os bezerros apresentando menor taxa de amamentação diária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento de amamentação, ganho de peso, produção de leite

**AGRADECIMENTOS:** A UEMS e PROEC-UEMS pela concessão de bolsa ao primeiro autor e ao Grupo de Estudos GEQUAC.